

Os rejeitos de filmes de raios X implicam em repetições de exames radiográficos, ocasionando exposições desnecessárias às radiações ionizantes em pacientes e funcionários. A redução do número de filmes rejeitados é indispensável para manter a qualidade do Setor de Radiologia Diagnóstica, gerando minimização dos custos e a otimização da Proteção Radiológica. Inicialmente foram apontadas e listadas as principais causas que geram filmes rejeitados. Posteriormente foi realizada a coleta e classificação dos filmes rejeitados, com base nos motivos listados. A partir das tabelas montadas mensalmente, foram realizadas a média dos dados, a frequência relativa simples, o desvio médio e o cálculo do coeficiente de variação. Após, iniciou-se o período de aferição dos equipamentos, com avaliação da performance dos aparelhos de raios X. Constatou-se que a média de filmes rejeitados é de 1.348,28 filmes por mês, o desvio médio é de 285,69 e o coeficiente de variação de 56,06%. A média de filmes rejeitados é de 10,89% ao mês. Em relação aos equipamentos, verificou-se que 40% dos aparelhos de raios X estão mal calibrados. Com este trabalho pode-se concluir que: a) é possível diminuir o número de filmes rejeitados a partir de calibrações feitas com base nos resultados das aferições dos equipamentos de raios X; b) é necessário, no mínimo, a implantação de um programa de garantia de qualidade no Setor de Radiologia. (CNPq)